

OUTUBRO/2018

RESULTADOS DO PROJETO CAMPO FUTURO INDICAM O POTENCIAL COMPETITIVO DA PECUÁRIA LEITEIRA

Contrariando o estigma de baixa remuneração da pecuária leiteira, análise realizada por meio de dados do Projeto Campo Futuro da CNA mostra que a atividade pode ser atrativa em relação a outras possibilidades de renda disponíveis ao produtor, pelo menos quando comparada aos valores de arrendamento de terras. A premissa para que esse cenário ocorra é que o produtor invista em gestão e em ganhos de produtividade, com a finalidade de se atingir tanto a eficiência produtiva como a econômica.

Em 2018, foram realizados levantamentos de custos de produção em 16 regiões produtoras de leite nos estados de Mato Grosso do Sul,

Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Na maioria dessas localidades, os sistemas produtivos eram diferentes, bem como os preços de venda do litro de leite. A comparação entre a Margem Bruta (MB) Anual por área (R\$/ha) da pecuária de leite e os valores de arrendamento (R\$/ha) praticados anualmente possibilitou a análise de atratividade.

Dentre as 16 propriedades típicas analisadas, 9 apresentaram MB por hectare superior ao valor recebido pelo arrendamento mais comum da região (Gráfico 1). Foram elas: Pompéu (MG), Uberlândia (MG), Cascavel (PR), Castro (PR), Chopinzinho (PR), Umuarama (PR), Cruz Alta (RS), Pelotas (RS) e Três de Maio (RS).

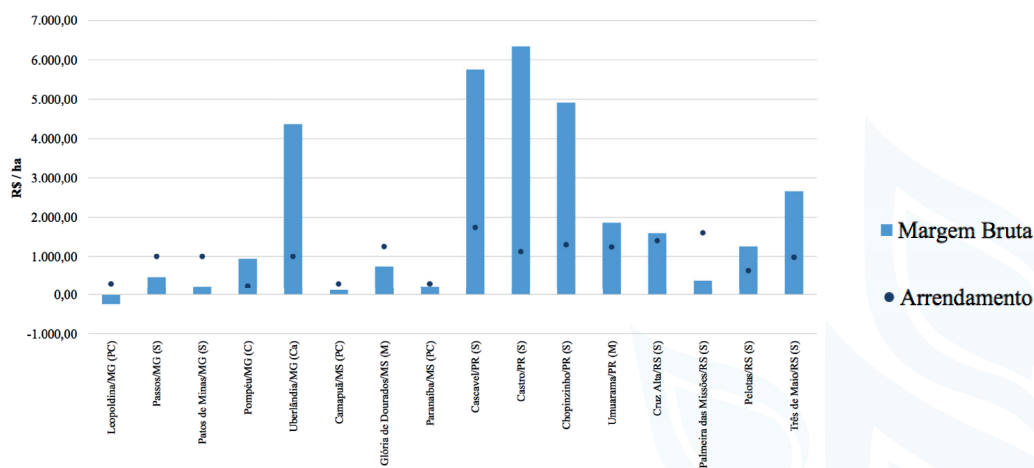


Gráfico 1. Margem bruta e valor do arrendamento em R\$/hectare/ano das propriedades típicas analisadas pelo Projeto Campo Futuro em 2018.

Nota: A abreviatura entre parênteses se refere à opção de arrendamento na região: pecuária de corte (PC), soja (S), cana de açúcar (Ca) e mandioca (M).

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

OUTUBRO/2018

No estado do Paraná as quatro propriedades típicas pesquisadas apresentaram resultados competitivos, ou seja, a margem bruta por hectare superou o valor pago pelo arrendamento. Nestas propriedades, os diferenciais foram o uso de uma estratégia alimentar do rebanho eficiente com custos controlados e o uso racional da mão de obra envolvida com a atividade.

O desempenho dos indicadores de participação dos custos com alimentação do rebanho e mão de obra contratada (terceirizada ou com carteira assinada) em relação à receita total da atividade, explicam a competitividade encontrada nas 9 regiões destacadas.

Esses dois itens representaram em média 50,8% e 13,6%, respectivamente, da receita. Tais valores convergem com os indicadores tidos como ideais para propriedades economicamente equilibradas, onde os custos com alimentação do rebanho equivalem a 50% da receita total da atividade e os com mão de obra entre 10% e 15%.

Nas regiões com MB superior aos valores de arrendamento, anualmente a produção de leite por vaca em lactação foi 31% maior em comparação aos números obtidos nas regiões não competitivas. Em outras análises a produção por hectare foi 92% superior, e a produção por colaborador 39% maior (Gráfico 2)

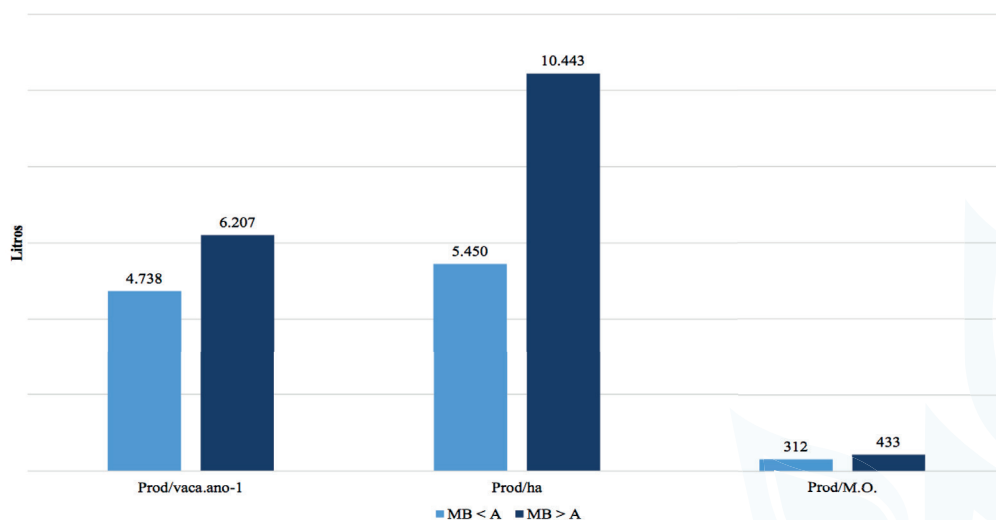


Gráfico 2. Índices de produtividade por vaca em lactação (Prod/vaca.ano-1), produtividade por área (Prod/ha), e produtividade por mão de obra (Prod/M.O.) médios das propriedades típicas de Minas Gerais com margem bruta inferior ao arrendamento (MB < A) e com margem bruta superior ao arrendamento (MB > A) visitadas pelo Projeto Campo Futuro em 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.